

# UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS.



ROCHA, Beatriz

VENÂNCIO, Maria Cezária Donadoni

CONDÉ, Patrícia Peluso - ORIENTADORA



PEDAGOGIA

## INTRODUÇÃO

Brincar na Educação Infantil é fundamental, pois é na brincadeira que a criança vai descobrindo o mundo, desenvolve sua autonomia e cria sua própria identidade. Através da brincadeira, os pequenos aprendem a interagir, expor ideias, comunicar com os colegas e com o mundo. Além disso, o brincar promove o desenvolvimento social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Ao observar as crianças nas brincadeiras, percebe-se que, enquanto eles brincam, aprendam a socializar. Através do brincar, nota-se que os discentes tornam-se mais confiantes em relação aos docentes.

Deve-se ressaltar ainda que, na escola, o brincar é muito produtivo nos anos iniciais, porém os adultos veem a brincadeira como algo prescindível. Embora a conexão do brincar e o educar seja tema de estudo desde os tempos greco-romanos, na educação infantil o brincar foi reconhecido como ferramenta pedagógica somente quando o alemão Fröbel criou o Jardim de infância.

Kishimoto (2009) também relata que jogos despertam curiosidade, competição, interesse em se comunicar e expressar ideias e pensamentos; paralelamente, as crianças precisam de movimento para viver. O brincar pode e deve ser um ato que vai além da diversão. A brincadeira é a forma de comunicação da criança e, quando inserida da forma correta no cotidiano estudantil, ajuda no desenvolvimento de novas habilidades.

## METODOLOGIA

Este estudo é de natureza quali-quantitativa e será realizada através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Segundo Fonseca (2002, p.20), “a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta entre pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.”

Optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica. Segundo Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca, por meio de referenciais teóricos publicados, analisar opiniões de diferentes autores. A pesquisa trará uma contribuição para o conhecimento sobre o que já foi pesquisado e é importante que o pesquisador realize planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. Simultaneamente à pesquisa bibliográfica, será aplicado um questionário, com questões fechadas, nas duas escolas (municipal e privada) para as professoras e uma entrevista com os alunos das turmas do 2º período da Educação Infantil.

O questionário e a entrevista serão direcionados a professores e alunos das turmas pesquisadas. Em uma pesquisa científica, o questionário é uma forma de coletar dados. Segundo Gil (1999, p.128), questionário refere-se a uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentada por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A presente pesquisa será realizada em uma escola privada, localizada na cidade de Ubá, MG e em uma escola pública, localizada na cidade de Guidoal, MG.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscando atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, aplicou-se um questionário quantitativo com 10 questões para professoras da rede pública e privada, as quais lecionam em turmas do 2º período e, com os alunos das referidas turmas, foi realizada uma entrevista qualitativa com 6 perguntas. As professoras entrevistadas são do sexo feminino, uma delas com 50 anos e a outra, com 32 anos, ambas graduadas em Pedagogia.

A primeira pergunta buscou saber se as professoras fazem uso do brincar no desenvolvimento de seu planejamento. 100% das entrevistadas utilizam brincadeiras no desenvolvimento das atividades, o que vai ao encontro do pensamento de Kishimoto (2002), segundo o qual a brincadeira é muito importante para desenvolver atividades nessa faixa etária.

Em sua totalidade, as professoras afirmam que o brincar contribui para o desenvolvimento da criança na pré-escola, pois, através delas, os pequenos aprendem a interagir com o meio em que vivem. De acordo com Horn (2004, p.28), “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções; nessa dimensão, o espaço é entendido como algo algo conjugado ao ambiente e vice-versa”.

De acordo com a outra pergunta, as professoras costumam diversificar os grupos, para que haja socialização, entretanto a professora da escola privada relatou permitir, esporadicamente, que as próprias crianças decidam suas equipes. O ideal é que haja a diversificação, pois, de acordo com Kishimoto (2010), a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças ou até mesmo com adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outra criança e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras.

A seguir, serão apresentados os dados obtidos na entrevista realizada com os alunos do 2º período das duas escolas pesquisadas. A entrevista compõe-se de seis perguntas.

Ao serem questionados se gostam de brincar, percebe-se que todas as crianças gostam de brincar e isso é importante, pois elas se desenvolvem, socializam, expressam seus sentimentos. De acordo com Kishimoto, (2002), brincar é a fase mais importante do desenvolvimento humano. Fica claro, então, que o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas potencialidades.

Em relação às preferências no brincar, revela-se que as brincadeiras de que eles mais gostam diferem bastante: as crianças da escola pública demonstraram maior preferência por brincadeiras “tradicionais” como pique pega, boneca e bola, enquanto as crianças da escola privada disseram gostar de fazer maquiagem e brincar de casinha. O brinquedo faz parte da infância e está atrelado ao brincar. Segundo Silva (2004), pode-se dizer também que o brinquedo é uma produção cultural da criança. Dessa forma, deve-se deixar a criança livre, para escolher o seu brinquedo, a sua brincadeira, pois ela irá utilizar esse momento para se expressar e desenvolver a sua própria imaginação

## CONCLUSÃO

Ao final desse estudo, com embasamento nas respostas obtidas através dos questionários e entrevistas, pode-se concluir que o brincar é, de fato, atividade de extrema importância na vida da criança. Percebe-se que as professoras têm ciência de que jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança na pré-escola e através deles os alunos aprendem a interagir com o meio em que vivem. As crianças, por sua vez, mesmo não entendendo a importância e contribuição do brincar em seu processo de desenvolvimento, também atribuem grande importância à ludicidade em seu dia-a-dia.

A brincadeira está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: 1. Conviver; 2. Brincar; 3. Participar; 4. Explorar; 5. Expressar e 6. Conhecer-se. Apesar de as professoras relatarem haver, em alguns momentos, dificuldade para trabalhar o lúdico devido à falta de material ou indisciplina, todas elas concordam em relação à importância do brincar na rotina da educação Infantil.

Os resultados obtidos neste estudo vão ao encontro dos objetivos traçados, que visava a comprovar que é preciso olhar o brincar com a importância que deve ter, pois as brincadeiras nos anos iniciais são o ponto de partida para o ensino e aprendizagem dos pequenos e é com tais brincadeiras que se promove o desenvolvimento integral infantil. Para tanto, deve-se organizar e manter um currículo flexível, pois uma sala de aula satisfeita torna-se mais harmoniosa e prazerosa para as crianças fazendo com que elas aprendam brincando no seu dia a dia.

## REFERÊNCIAS

- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KISHIMOTO, Tizuko. **Brincar é diferente de aprender**. Portal do professor, 2009. Edição 18 – Brinquedos Educativos 27/04/2009.
- KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, M. **Jogos educativos**. Campinas: Papirus, 2004.